

Governo define plano de desenvolvimento

Será dada prioridade a dez cadeias produtivas e à criação de empregos em microempresas e franquias

LU AIKO OTTA
e SILVIA FARIA

BRASÍLIA – O governo está preparando um conjunto de ações para atacar o desemprego e fazer deslanchar as exportações. O Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio estuda uma linha de financiamento a pessoas interessadas em abrir uma franquia. Além disso, dez setores da economia – automotivo, têxtil, construção civil, calçados, madeira e mobiliário, agribusiness, serviços, eletroeletrônicos, químico e cosméticos – integrarão um programa especial do governo, que tem o nome provisório de Cadeias Produtivas. A idéia é oferecer crédito e retirar entraves burocráticos ao funcionamento desses setores. O governo pretende, ainda, criar uma política nacional para pequenas e microempresas.

Os recursos para financiar as franquias virão do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), segundo informou ao Estado o secretário de Política Industrial, Hélio Mattar. A idéia é financiar até 20% dos recursos necessários para abrir uma franquia.

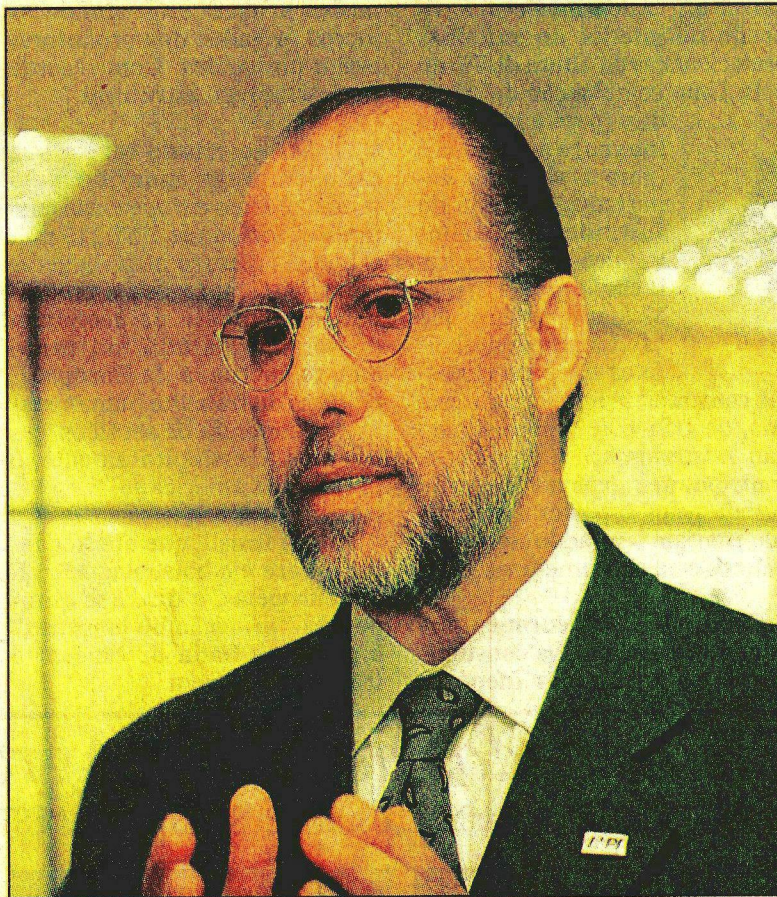
Estudos preliminares indicam que haveria demanda para empréstimos entre R\$ 500 milhões e R\$ 600 milhões, mas o secretário acredita que o total da linha de financiamento será inferior a isso.

“O investimento médio para criar um emprego seria de R\$ 12.500,00.” Segundo o secretário, levantamentos feitos pelo setor de franquias mostram que, enquanto 72% das empresas acabam fechando nos primeiros cinco anos de funcionamento, a “taxa de mortalidade” das franquias é de apenas 8%, no mesmo período. “É um investimento bem mais seguro.”

O programa de desenvolvimento das franquias seria acompanhado por uma avaliação das franqueadoras. A idéia é fazer um rating, ou seja, um levantamento sobre os riscos que estaria assumindo um empresário ao investir naquela marca. Mattar disse que o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) poderia colaborar no programa, fornecendo apoio para o desenvolvimento dos franqueados.

Cadeias produtivas – O ministério também deverá fechar, nos próximos dias, a relação dos setores da economia que ingressarão no programa de cadeias produtivas. Eles serão beneficiados com apoio à obtenção de crédito, financiamentos especiais e com as mudanças legais necessárias para desenvolver-se com maior rapidez. No entanto, dois dos principais problemas de qualquer setor da economia – juros e carga tributária – não deverão ser atacados num primeiro momento, informou o secretário.

Mattar disse que os setores estão sendo selecionados de acordo com cinco critérios: criação de emprego, exportações, substituição competitiva das importações, distribuição regional e integração regional. Dos dez setores escolhidos em caráter preliminar, construção civil incluída principalmente pela quantidade de empregos que oferece. Agribusiness entrou



Mattar: “Investimento para criar um emprego seria de R\$ 12.500”

ABERTURA DE
FRANQUIAS, COM
MENOR ÍNDICE DE
MORTALIDADE,
TERÁ CRÉDITO DE
ATÉ 20% DO
BNDES

no programa, além do emprego, pelo impacto nas exportações e por estar fora dos grandes centros industriais.

“Vamos reunir em torno de uma mesa de negociações toda a cadeia produtiva”, disse Mattar. “No automotivo, por exemplo, estarão desde o produtor da borracha dos pneus até as revendedoras.” Ele

acredita que, fora da questão tributária, há muitas providências que podem ser adotadas em conjunto na cadeia para deslanchar o setor.

O primeiro passo, disse o secretário, é fazer um diagnóstico. Isso foi feito com o setor têxtil, com quem Mattar já se reuniu duas vezes. Na segunda-feira, ele deverá reunir-se com representantes da construção civil. “Nosso papel será principalmente de articulação”, informou.

Foram selecionados também alguns setores integrantes do Programa Especial de Exportações (PEE), como o de móveis e madeiras, para tentar acelerar as vendas externas. “Vamos propor a esses setores metas ambiciosas de aumento nas exportações e verificar o que seria necessário para atingi-la”, disse. Mattar disse que, em 92, foi feita uma experiência semelhante com o setor de cosméticos. A ajuda governamental, no caso, foi a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). “Mas não houve perda de arrecadação.”

Renovação da frota – Para o setor automobilístico, o governo está negociando um programa de renovação da frota, que prevê a distribuição de bônus para a substituição de carros com mais de 15 anos de uso. A substituição de automóveis com mais tempo de uso ajudará a manter aquecidas as vendas do setor depois de setembro, quando terminar o prazo do acordo de emergência entre governo e montadoras.

Mattar informou que o programa de renovação de frota ainda depende da criação de um sistema de reciclagem dos automóveis usados. Além disso, falta definir de onde sairão os recursos para os bônus. O ideal, segundo o secretário, seria uma “distribuição do sacrifício” entre governos federal, estadual e indústria.



Covas: R\$ 120 milhões para abrir e manter 50 mil vagas por seis meses